

AMBIENTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESPAÇO PRIORITÁRIO

**JÉSSICA CORRÊA RIBEIRO¹; JÚLIA IRIGOYEN STUDZINSKI²; CRISTINA
MARIA ROSA³**

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicacorrib@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliairigoyenstud@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho revelamos a intervenção realizada na biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, cujo objetivo – apresentar a importância do uso da biblioteca no âmbito educacional – foi permeado por relações entre nós, estudantes da Licenciatura em Pedagogia e toda a equipe da gestão da escola. Realizado em uma disciplina integrante do Currículo – o Estágio em Gestão – foi uma experiência produtiva e acreditamos que eficaz.

O “desaparecimento” da leitura literária na escola tendo o mediador como referência – um professor exemplar, leitor, apreciador de obras e autores, preparado para apresentar às crianças a leitura através de obras criteriosamente escolhidas –, reflete o tratamento amador que a leitura recebe, de acordo com ROSA (2018). A autora relata o descaso com a Literatura, observável quando professores mediadores não se preparam e nem se abastecem de conhecimentos prévios, para a realização das práticas de leitura.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser constante, e desse modo, estudar e se aprimorar é o que vai tornar um profissional diferenciado, “excelente”. Na formação docente, a continuidade dos estudos é primordial. Começamos por estudar, que envolve o ensinar da ensinante, envolve também, de um lado, a aprendizagem anterior e concomitante de quem ensina e a aprendizagem do aprendiz que se prepara para ensinar amanhã ou refaz seu saber para melhor ensinar hoje, ou, de outro lado, a aprendizagem de quem, criança ainda, se acha nos começos da sua escolarização. (FREIRE, 2019, p. 57). O professor deve estar constantemente aprendendo para poder ensinar, por isso a importância da escola e gestão desta valorizar as formações continuadas e ofertar tempo para que os professores consigam usufruí-las.

2. METODOLOGIA

A partir das observações que realizamos em um momento anterior, conseguimos notar que o tema escolhido foi importante para a estruturação da escola. Apesar de não ter ocorrido como planejamos, nossa intervenção na Biblioteca foi realizada com a ajuda da Diretora e Coordenadora que, em todos os momentos, demonstraram muito interesse e entusiasmo a respeito de nosso planejamento, além dos professores, que participaram de certa forma. Os alunos foram protagonistas: participaram e se interessaram durante todo o estágio, além de terem tido novas experiências na Biblioteca. Para a execução da nossa proposta de intervenção na Biblioteca, criamos um cronograma. No primeiro momento realizamos algumas observações na escola e, por isso, optamos por realizar nossas práticas na Biblioteca da escola. Os procedimentos metodológicos

foram: 1- Conversa com a Diretora e Coordenadora e organização prévia dos livros na Biblioteca; 2- Conversa com a Bibliotecária; 3- Organização e decoração da Biblioteca; 4- Hora do conto; 5- Término da decoração da Biblioteca; 6- Hora do conto; 7- Formação continuada; 8- Quarta Literária. Para a decoração, utilizamos “gibis” antigos na porta, colocamos alguns adesivos de livros e várias borboletas, além de um cantinho literário com cortina nova, tapete e prateleiras novas feitas com caixa de madeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de um olhar atento para a Biblioteca escolar nos proporcionou um contato mais próximo com a escola e as rotinas pedagógicas e administrativas. Obtivemos um conhecimento muito mais amplo sobre a escola pública e seus desafios e também, tivemos contato com a Diretora e a Coordenadora da escola do que com os professores e demais funcionários.

Em relação aos nossos objetivos, conseguimos apresentar a importância do uso da Biblioteca no âmbito educacional. Alcançamos esse objetivo através da formação continuada e no contato com as crianças, utilizando o espaço da Biblioteca. Não conseguimos ter sucesso em criar laços entre a instituição, pais, alunos e professores, que também almejávamos. Com os alunos, acreditamos que conseguimos ter êxito, pois participaram efetivamente das atividades que planejamos e executamos, além de terem demonstrado muito interesse e ânimo nas idas à Biblioteca.

Durante a hora do conto, conseguimos apresentar contextos literários diferenciados, ou seja, trabalhamos com autores diversos e alguns gêneros literários e apresentamos características de escrita de uma autora em particular, a Eva Furnari. Algumas crianças afirmaram que não sabiam o que era um ilustrador e, a partir disso, achamos interessante apresentar a Eva Furnari, pois, além de autora, ela também é ilustradora. Eles achavam incríveis as ilustrações “malucas” da Eva e, desse modo, a importância da Literatura na vida dos professores e das crianças se mostrou ser cada vez mais necessária.

Quanto à organização das rotinas internas do funcionamento da Biblioteca, descartamos esse objetivo desde o início, pois a profissional que ali atua no turno da manhã, informou que não seria possível, alegando diversos fatores, um deles, a falta de tempo dos professores. Outro, não ter alguém responsável no turno da tarde. Apesar disso, sugerimos que os professores e/ou os pais acompanhassem os alunos na retirada dos livros, e que os pais ficassem responsáveis pela devolução do livro em bom estado. Mostramos a ela a ideia de realizar fichas, para que ficasse mais fácil o controle, e sugerimos que os professores que levassem a turma para a biblioteca assinassem as fichas como responsáveis, no entanto, isso não ocorreu por conta dos fatores descritos anteriormente.

Nosso último objetivo era de possibilitar uma formação continuada aos docentes da escola sobre Literatura e da importância do uso da Biblioteca. Nela, as professoras mostraram bastante interesse, interagiram conosco e com a palestrante convidada que deu a formação. Nesse mesmo tempo, conhecemos professoras de outras turmas que não conseguimos ter contato anteriormente, pois nossas leituras Literárias na Biblioteca foram desenvolvidas com as turmas de segundo e terceiro ano, em um dos dias também trabalhamos com um primeiro ano e um quarto ano.

Conseguimos atingir esse último objetivo pelas diferentes práticas de sala de aula e dinâmicas que a palestrante indicou como adequadas e possíveis. Ela

evidenciou a importância de levar os alunos para a biblioteca, pois eles ficam muito tempo em sala de aula. Relatou a importância de um ambiente bem organizado e atrativo para as crianças se sentirem bem e integradas ao espaço.

Notamos a importância de ter a formação continuada para os professores pois os mesmos, no início da formação, pareciam desmotivados. O processo de ensino-aprendizagem deve ser constante, e desse modo, estudar e se aprimorar é o que vai tornar um profissional com excelência em sua profissão, na formação docente isso é primordial.

A intervenção na biblioteca nos possibilitou realizar várias reflexões acerca do funcionamento da escola. Aprendemos que algumas coisas eram possíveis, outras, ainda não. É inevitável pensar que muito mais poderia ser feito, mas desejamos que o que conseguimos realizar se mantenha por um longo tempo na escola. Notamos que escolhemos a Biblioteca em um primeiro momento, por uma questão estética, depois descobrimos que uma intervenção naquele local era extremamente necessária.

4. CONCLUSÕES

Conseguimos realizar reflexões que nos permitiram uma interação maior com a escola pública, além de proporcionar um crescimento pessoal, essa experiência mostra que é necessário um cuidado e uma atenção em relação à Gestão da escola. De fato, notamos que a escola Afonso Vizeu, tenta integrar todos os setores e, acreditamos que esse seja o caminho para uma educação democrática. Concluimos que a nossa intervenção na Biblioteca foi muito produtiva e de um aprendizado extremamente significativo: as crianças mostraram muita satisfação em estar no local “novo”, repaginado, brincaram e realizaram leituras além de mostrar que eles queriam estar em um lugar mais atrativo. Esperamos que a biblioteca continue sendo muito bem utilizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRABACH, N. P. SOUZA. A. R. **Leituras sobre gestão democrática e o “gerencialismo” na/da Educação no Brasil**. Revista Pedagógica, Chapecó, v.16, n.33, p.221-248, Jul/Dez. 2014.

PARO, Vitor. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Ângelo. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.123-140, Dez. 2009.

PAULINO, Graça. Revista Presença Pedagógica v.10 n.59, Set/Out. 2004.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Manifesto por um Brasil Literário**. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/>>

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 28 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROSA, Cristina Maria. ***Pequeno Glossário: Literatura***. 26 de Novembro de 2018.

Acesso em 20/11/2019. Disponível em:

<<https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=literatura>>